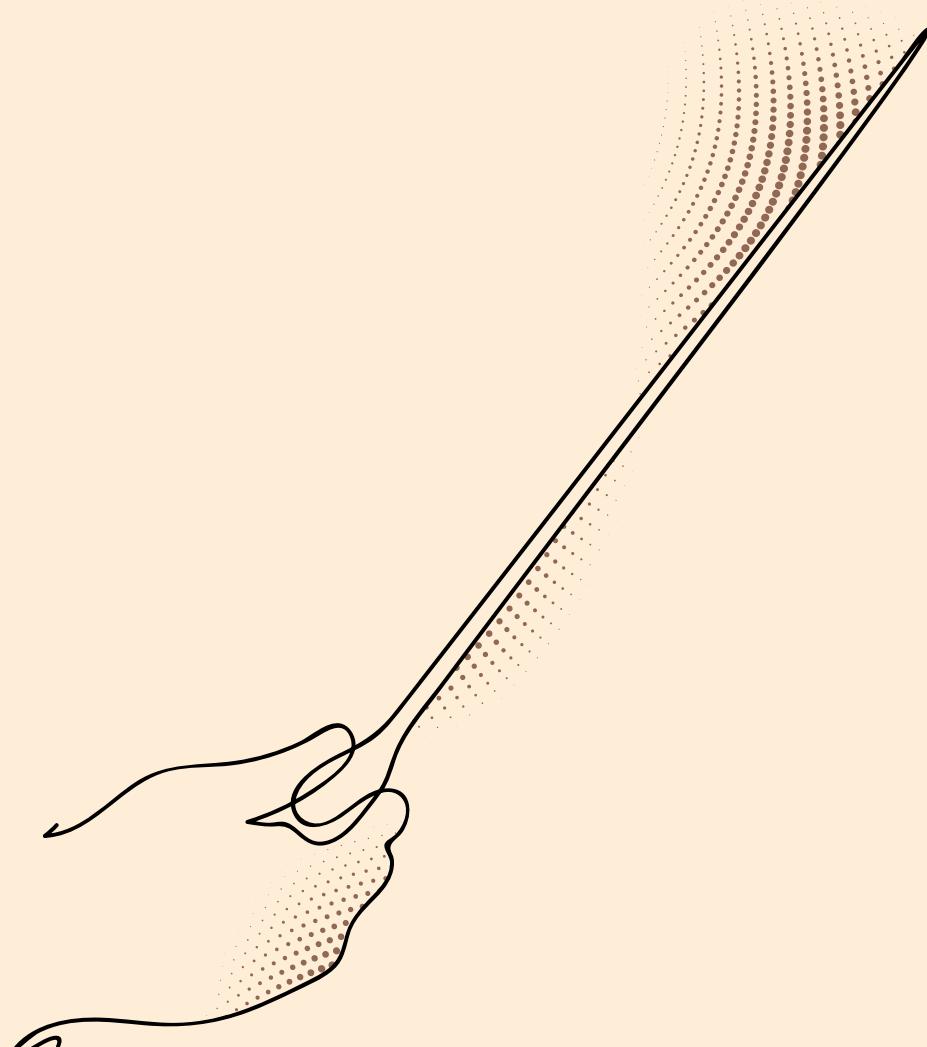


泰利曼與德累斯頓國家管弦樂團

CHRISTIAN THIELEMANN E A
STAATSKAPELLE DRESDEN



27, 28
10

CHRISTIAN THIELEMANN AND
STAATSKAPELLE DRESDEN

27, 28
/ 10

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espetáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Caso não queira guardar este programa depois do espetáculo, pedimos o favor de o devolver à saída.

If you do not wish to keep this house programme, please return at the exit.

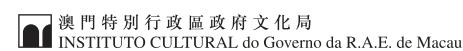
電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

This house programme can be downloaded at www.icm.gov.mo/fimm

20:00

主辦單位 | Organização | Organiser



免責聲明 / Aviso Legal / Disclaimer

澳門特別行政區政府文化局僅為本項目提供協調及技術協助，一切創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表本局立場。

O Instituto Cultural do Governo da RAEM assegura apenas a comunicação e apoio técnico ao projeto. Qualquer ideias/opiniões expressas no projeto são da responsabilidade do projeto/equipa do projeto e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural.

The Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government provides liaison and technical support to the project only. Any views / opinions expressed by the project team are those of the project only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau.

澳門文化中心綜合劇院

Centro Cultural de Macau – Grande Auditório

Macao Cultural Centre Grand Auditorium

演出時間連中場休息約一小時三十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 30 minutes, including one interval

泰利曼與德累斯頓國家管弦樂團

指揮：克里斯蒂安·泰利曼

德累斯頓國家管弦樂團



曲目

27/10

舒曼（1810-1856）

降B大調第一交響曲 作品38（“春”）

- I. 稍微莊嚴的行板—非常活潑的快板
- II. 小廣板
- III. 諧謔曲：非常活潑地
- IV. 生氣蓬勃且優雅的快板

中場休息

C大調第二交響曲 作品61

- I. 十分持續地—不太快的快板
- II. 諧謔曲：活潑的快板
- III. 富於表情的慢板
- IV. 十分活潑的快板

28/10

舒曼（1810-1856）

降E大調第三交響曲 作品97（“萊茵”）

- I. 活潑的
- II. 諧謔曲：非常平穩地
- III. 不快的速度
- IV. 莊嚴的
- V. 活潑的

中場休息

D小調第四交響曲 作品120

- I. 相當緩慢地—活潑的
- II. 浪漫曲：相當緩慢地
- III. 諧謔曲：活潑的
- IV. 活潑的

浪漫激情和古典形式的碰撞與交融

德國作曲家羅伯特·舒曼無疑是十九世紀上半葉最具浪漫主義精神氣質的人物之一。他的人生不乏戲劇性的轉折：1830年放棄法學專業走上音樂道路；1832年右手癱瘓，成為鋼琴演奏家的夢想破滅；1840年通過法律手段與克拉拉·維克終成眷屬，卻因此與老師（兼岳父）維克關係決裂；1854年因精神疾病日漸惡化而住進精神病院，兩年後在那裡與世長辭。他的性格充滿悖論性的矛盾，熱情與沉鬱、激烈與空幻、異想天開與深沉老道並存。他的音樂評論飽含浪漫主義文學的詩意，富於幻想，措辭講究，有如小說。他的創作風格則是其人生經歷、個性心理、藝術觀念、文學素養合力作用下的獨特產物，這使他一方面極為擅長諸如藝術歌曲和鋼琴特性小品等典型的浪漫體裁，另一方面卻在以交響曲為代表的古典大型體裁中遭遇最強大的阻力，他也為此進行了艱苦卓絕而富有成效的重要探索。

1840年之前，舒曼的創作重心是鋼琴音樂；在與克拉拉如願成婚的1840年，因這來之不易的幸福，舒曼寫出了一百五十餘首激情洋溢的藝術歌曲；1840年底，他的注意力轉向了與前兩者全然不同的創作領域——交響曲。舒曼一生所寫的四部交響曲均誕生於1840至1850年這十年間，值得注意的是，這四首樂曲的創作時間與出版順序和作品編號並不一致，依照創作時間應依次為：《第一交響曲》（1841）、《第四交響曲》（初版，1841）、《第二交響曲》（1846）、《第三交響曲》（1850）。除《第三交響曲》包含五個樂章外，其餘三首均採用傳統的四樂章佈局，其中既有對德奧古典精神的傳承，也極富舒曼特立獨行的個性靈感。

春天的號角：《降B大調第一交響曲》

舒曼將自己的交響曲處女作稱為“春天交響曲”，根據克拉拉的記載，此曲的創作靈感源於德國詩人阿道夫·伯特格的《春之詩》。舒曼也曾為各個樂章添加標題：“春的覺醒”、“夜晚”、“歡樂的遊伴”、“暮春”。但在出版之前將這些標題刪去。此曲於1841年3月31日由門德爾松在萊比錫指揮首演。

全曲以抽象的器樂語言傳達出春的詩意，洋溢著春的氣息。第一樂章開頭的引子先用小號和圓號昭示著春天即將來臨，隨後以生動的筆觸描繪了肅殺的寒冬中春意逐漸顯露，春的腳步越來越近，直至呈示部的到來，終於春回大地，一片生機盎然的蓬勃之景。第二樂章（降E大調）是一首迷人的夜曲，具有明朗抒情的性格和沉思寧靜的氛圍。第三樂章是活力充沛的諧謔曲。主要主題鏗鏘有力、威武雄壯，兩個三聲中部分別具有民間色彩和小步舞曲風格。第四樂章同樣以號角音型開啟，輕盈曼妙的主要主題勾勒出生動的舞蹈姿態，發展部則以莊嚴的眾讚歌式音樂進行為主。隨後，輕歌曼舞又複回歸，逐漸走向輝煌壯麗的結尾。

傳統的回聲：《C大調第二交響曲》

到了十九世紀四十年代中期，舒曼已在大型器樂體裁的創作方面積累了較為豐富的經驗。然而，他的個人生活此時卻經歷著一段極其艱辛的歲月：他的精神疾病週期性地發作，一度陷入精神崩潰的境地。他的精神狀態和創作力在1845年12月開始恢復，在短短三周的時間裡，《第二交響曲》便在他筆下基本成型，其中不乏對巴洛克和古典傳統的致敬。1846年11月5日，此曲由門德爾松指揮格萬特豪斯管弦樂團首演於萊比錫。

第一樂章始於一段緩慢莊嚴的引子，整個銅管組奏出悠遠的號角，弦樂組鋪陳出綿密從容的對位旋律。主部主題的基本輪廓在引子中已有預示，其雙附點節奏在整個樂章中也佔據著突出的地位。第二樂章是一首帶有兩個三聲中部的諧謔曲，以弦樂引領的主要主題具有近乎“無窮動”的特點。第一段三聲中部在閃爍跳躍的木管與抒情連貫的弦樂之間穿梭。第二段三聲中部不僅大量運用了複調對位技法，而且引入了巴哈著名的“簽名動機”（B-A-C-H）。第三樂章是舒曼所有創作中最動人、最有感染力的慢樂章，無論是痛苦與甜蜜的交織還是無盡延伸的渴望都堪稱浪漫時代的典型口吻。中間的賦格段緩慢、滯重，這種源自巴洛克的風格因置身於浪漫主義的音樂語境而被賦予別樣的意味。第四樂章生機勃勃、充滿正能量。副部主題源自第三樂章的開頭主題。在隨後的一個小調段落中，雙簧管奏出一個新的主題，該主題與貝多芬的聲樂套曲《致遠方的愛人》有密切聯繫。

萊茵蘭的印象：《降E大調第三交響曲》

1850年，舒曼遷居至位於萊茵河畔的杜塞爾多夫，擔任該市管弦樂團和合唱團的音樂總監。他對萊茵蘭地區的印象似乎是這首作品的靈感來源。此曲首演於1851年，由作曲家本人擔任指揮。

第一樂章開門見山地以高亢的主部主題開啟，頗具英雄凱旋氣質。主部主題中的“三比二”節奏給予音樂獨特的律動和向前推進的動力，並且貫穿整個樂章。G小調副部主題柔美抒情，氤氳著淡淡的哀傷。作為諧謔曲的第二樂章不同於以往同類樂章機智風趣的特質，速度相對緩慢，大體呈三部性結構。開頭的C大調主題具有連德勒舞曲（一種德意志民間舞曲）的風味，樸素單純，溫暖舒展。中部轉為A小調，由管樂器承擔主題旋律。降A大調的第三樂章典雅抒情，有著悠長感傷的旋律線條，配器上以弦樂和木管為主而省略銅管，和聲相對靜止而沒有大幅度的運動，營造出一種安然寧靜的氛圍。降E小調的第四樂章莊嚴深沉，虔敬肅穆。據說靈感來源於舒曼夫婦在1850年造訪科隆大教堂的體驗。圓號與此前一直沒有出現的長號共同奏出聖詠般的旋律，悠遠而凝重。模仿對位元的處理進一步強化了音樂的古樸韻味。音樂不間斷地進入頗富節日氣氛的第五樂章，主題材料具有民間舞曲風格。整首作品在輝煌明亮的色調中、在歡樂雀躍的情緒中圓滿收尾。

宏偉的敘事：《D小調第四交響曲》

此曲的最初版本由萊比錫格萬特豪斯管弦樂團首演於1841年12月，但並不成功。十年之後，作曲家對作品進行了相當程度的修改，尤其是配器上更加豐滿濃厚。修改後的版本於1852年12月30日在杜塞爾多夫由作曲家親自指揮首演，反響熱烈。

此曲在很多方面包含了舒曼管弦樂創作中一些最具創新的手筆。首先，全曲的四個樂章一氣呵成、連續演奏，在此前的交響曲創作中鮮有先例。其次，四個樂章的主題材料之間充滿了精妙的聯繫，共同編織成一張動機關係的網路。其中來自第一樂章的三個樂思在全曲中佔據重要地位：（1）樂曲開頭由弦樂和巴松管在中音區奏出的迂迴蜿蜒的主題，該主題也出現在第二樂章和諧謔曲的三聲中部；（2）進入快板部分後富於動力性的第一主題，該主題後成為諧謔曲樂章首尾部分的基礎，並在通往末樂章的過渡段落中再次出現；（3）由木管和銅管奏出的號角音型，末樂章的主要主題即源自這一樂思。核心樂思的每次出現都經過富於匠心的轉型和變化。樂曲從開頭小調性的沉鬱憂思到最終的歡樂凱旋，呈現出巨大而良好的敘事脈絡和情感線條。這些手法一方面印證了舒曼的創作觀念：一首作品無論是單樂章還是多樂章，都應當展現出連貫內聚的敘事形式，對過往的音樂有所反思，同時也朝著既定目標不斷前行；另一方面，這些手法也反映出十九世紀的交響曲作曲家對組織結構性和有機統一性的新的追求。

藝術家及團體簡介



克里斯蒂安·泰利曼 指揮

2018/19 樂季是泰利曼擔任德國德累斯頓國家管弦樂團首席指揮的第七個樂季。此外，他自 2013 年起任薩爾斯堡復活節音樂節藝術總監。

泰利曼帶領德累斯頓國家管弦樂團舉行一系列音樂會，慶賀華格納和史特勞斯兩位作曲家的誕辰。其指揮曲目廣泛，涵蓋從巴哈到亨策，從里姆到古拜杜麗娜等的作品。曾指揮《瑪儂·雷斯考特》、《西蒙·波卡涅拉》、《艾蕾克特拉》、《魔彈射手》等歌劇的新製作，亦在德累斯頓上演了華格納“指環”全集，以及在薩爾斯堡指揮了《帕西法爾》、《阿拉貝拉》、《鄉村騎士/丑角》、《奧賽羅》以及《女武神》等作品的首演。

泰利曼與柏林愛樂和維也納愛樂樂團保持緊密關係。在 2000 年首次亮相拜魯伊特音樂節後，他每年都會重返該音樂節演出，其獨特的音樂詮釋讓觀眾為之著迷。2010 年獲委任為音樂節的音樂顧問，其後於 2015 年成為音樂總監。泰利曼曾與來自阿姆斯特丹、倫敦、紐約、芝加哥和費城的世界一流樂團合作，亦曾到以色列、日本和中國等地演出。

近期錄製布魯克納的一系列交響樂、布拉姆斯交響曲全集和獨奏協奏曲，以及歌劇《魔彈射手》、《鄉村騎士/丑角》、《艾蕾克特拉》、《女武神》和《羅恩格林》。他與德累斯頓國家管弦樂團錄製了多張唱片及影碟，包括貝多芬、李斯特、布魯克納、萊格、普菲茨納和保蘇尼等作曲家的交響樂作品。亦與維也納愛樂樂團錄製了貝多芬的交響樂全集。

泰利曼是倫敦皇家音樂學院榮譽會員，並具德國威瑪李斯特音樂學院和比利時魯汶天主教大學榮譽博士學位。他也獲得萊比錫華格納協會頒發的華格納獎及德累斯頓國家歌劇院基金會頒發的獎項。



德累斯頓國家管弦樂團

成立於 1548 年，德累斯頓國家管弦樂團是世界上最古老的樂團之一，擁有一非常深厚的傳統。

德累斯頓國家管弦樂團前身是宮廷樂團，曾與許多傑出指揮家和知名演奏家合作。其中，音樂家舒爾茨、哈斯、韋伯和華格納曾擔任樂團總監。過去一百年間，恩斯特·馮·舒赫、弗里茲·萊納、弗里茲·布施、卡爾·貝姆、約瑟夫·凱伯特、魯道夫·肯普、奧特馬·蘇特納、庫特·桑德林、赫伯特·布隆斯泰特和朱塞佩·西諾波利等曾任樂團指揮。泰利曼於 2012/13 樂季起任樂團首席指揮，而鄭明勳則成為首席客席指揮。

理查·史特勞斯與德累斯頓國家管弦樂團有過六十多年的緊密聯繫，其九部歌劇都是在德累斯頓首演，包括《莎樂美》、《艾蕾克特拉》和《玫瑰騎士》，而《阿爾卑斯交響曲》是作曲家獻給樂團之作。樂團駐於森帕歌劇院，每樂季上演約二百六十部歌劇和芭蕾舞作品。樂團亦在歌劇院演出超過五十場交響及室內樂音樂會，並常於德累斯頓聖母教堂舉行的各種音樂活動演出。

德累斯頓國家管弦樂團是世界上其中一個最負盛名和最受歡迎的交響樂團，常於世界各地重要音樂殿堂亮相。2013 年起，樂團成為薩爾斯堡復活節音樂節的常駐樂團。2007 年獲世界音樂遺產保護獎歐洲獎，是首個獲得此獎項的交響樂團。大眾集團是德累斯頓國家管弦樂團的合作夥伴。

CHRISTIAN THIELEMANN E A STAATSKAPELLE DRESDEN

Maestro: Christian Thielemann

Staatskapelle Dresden

Programa

27/10

R. Schumann (1810-1856)

Sinfonia n.º 1 em Si Bemol Maior, op. 38 "Primavera"

- I. Andante un poco maestoso – Allegro molto vivace
- II. Larghetto
- III. Scherzo: Molto vivace
- IV. Allegro animato e grazioso

Intervalo

Sinfonia n.º 2 em Dó Maior, op. 61

- I. Sostenuto assai – Allegro ma non troppo
- II. Scherzo: Allegro vivace
- III. Adagio espressivo
- IV. Allegro molto vivace

28/10

R. Schumann (1810-1856)

Sinfonia n.º 3 em Mi Bemol Maior, op. 97 "Renana"

- I. Lebhaft
- II. Scherzo: Sehr mäßig
- III. Nicht schnell
- IV. Feierlich
- V. Lebhaft

Intervalo

Sinfonia n.º 4 em Ré Menor, op. 120

- I. Ziemlich langsam. Lebhaft
- II. Romanze: Ziemlich langsam
- III. Scherzo: Lebhaft
- IV. Lebhaft



© Matthias Creutziger

NOTAS AO PROGRAMA

O compositor alemão Robert Schumann, famoso pelas suas composições sinfónicas e de câmara, é talvez mais conhecido pela sua significativa contribuição para piano e voz. Além da sua influência como compositor, o seu entusiasmo arguto e o estudo apaixonado da literatura lograram criar um estilo de crítica e pesquisa musical historicamente informadas e com impacto. De facto, a sua linguagem musical inovadora, imbuída de um inspirado lirismo, muitas vezes desconcerta os ouvintes e artistas com a sua engenhosidade e inovações fora de série, que combinam um romantismo exuberante com um ousado experimentalismo.

Nos primeiros 30 anos de vida, Schumann compôs estritamente para piano e para voz e piano. Clara Wieck, considerada uma das melhores pianistas da sua época, observa com argúcia a obra de Schumann, curiosamente focada em 1839, um ano antes do seu casamento com o compositor: “Seria melhor se ele compusesse para orquestra; a sua imaginação não consegue encontrar espaço suficiente no piano... As suas composições são todas orquestrais em sentimento... O meu maior desejo é que ele componha para orquestra – esse é o seu campo! Que eu consiga levá-lo até lá!”.

Clara, uma brilhante compositora e editora de boa parte das obras do marido, certamente teve êxito na sua demanda. Estreada em 1841 em Leipzig, com Felix Mendelssohn na direcção, a *Sinfonia n.º 1* foi concluída em menos de um mês. Claramente inspirado (o compositor descreveria numa carta que a sinfonia nasceu num momento fulgurante), Schumann completou os rascunhos de todos os quatro andamentos em quatro dias, intitulando-os provisoriamente *Início da Primavera, Nocturno, Companheiros Alegres e Primavera em Plena Floração*. Embora estes títulos não apareçam na partitura publicada, na primeira página do manuscrito permanece o título *Frühlings Symphonie*, ou “Sinfonia da Primavera”, pelo punho do compositor. Schumann observa: “Eu escrevi a sinfonia naquela onda de Primavera que nos inebria até mesmo na velhice e se renova a cada ano”.

A sinfonia em si bemol maior abre com uma grande fanfarra de metais, com as cordas a oferecerem uma réplica exuberante. Segue-se uma passagem sombria e tempestuosa, a anunciar o final do Inverno e criando muita antecipação para a chegada da Primavera. Um delicado solo de flauta sugere a mudança das estações e figuras ondulantes em tripleto nas cordas, passadas de cá para lá entre as violas e os segundos violinos, vão crescendo para um cálido *allegro molto vivace*, cheio de violinos cintilantes e gestos rítmicos.

O segundo andamento, tranquilo e exuberante, incorpora todas as tendências românticas de Schumann. Segue-se, sem pausa, o *scherzo* sequente – cheio de gestos mal-humorados e agrestes – que é rapidamente contrabalançado por um tema secundário, mais cantado. Em vez de uma secção de trio, central e contrastante, típica de tantos *scherzos* sinfónicos, Schumann oferece dois trios. O primeiro exibe uma singular chamada e resposta entre as cordas e os sopros, antes de voltar ao *scherzo* propriamente dito. O segundo trio começa nas vozes mais baixas e as figuras em *staccato* são pontuadas por acentos vigorosos e um clarão folclórico.

O final de Schumann começa com uma celebração, com um gesto fluorescente nas cordas anunciando a fanfarra de abertura. Embora o andamento seja claramente cheio de alegria e ágil deleite, Schumann advertirá mais tarde um maestro, a respeito da interpretação do andamento: “Quero dizer-lhe que gostaria de descrever uma despedida da Primavera e, portanto, não quero que seja tocado com demasiada frivolidade.”

Composta entre 1845 e 1846, a *Sinfonia n.º 2* levou ao compositor menos de uma semana a fazer o rascunho. No entanto, ele estava em grande sofrimento, doente e mal recuperado de um esgotamento nervoso, mal que o afligiu ao longo da sua vida. Quase um ano depois, a sinfonia foi finalmente concluída e estreada em Leipzig, também com Mendelssohn na direcção. Um amigo e colega encorajador, Mendelssohn até fez o jeito ao debilitado Schumann com uma segunda apresentação, revisões significativas e a adição de trombones à partitura. O compositor desabafou para a sua editora: “Comecei a sentir-me mais eu quando escrevi o último andamento e fiquei certamente melhor quando terminei todo o trabalho. Ainda assim, isso recorda-me dias sombrios.”

A *Sinfonia n.º 2* abre com uma introdução expansiva, ao mesmo tempo austera e sinuosa, curiosamente ansiosa, antes de crescer e de se implantar com vigor. Uma linha sinuosa e em cascata nos primeiros violinos leva ao andamento propriamente dito, um *allegro ma non troppo*, pontuado por ritmos pontiagudos e pontilhados que geram de imediato o ímpeto e contêm a energia que percorre e borbulha no seu interior.

O *scherzo* é conduzido pelos primeiros violinos numa série de passagens leves e excêntricas, emolduradas numa métrica dupla, em vez da tradicional tripla de um *scherzo*. O primeiro trio delicia-se na delicada interacção entre os sopros e as cordas, começando em *staccato* e figuras triplas nos sopros, ecoadas pela resposta morosa das cordas. Para o segundo trio, um verso lírico e cantante, Schumann codifica o nome de Johann Sebastian Bach dentro do tema principal, utilizando a transliteração alemã do apelido do compositor alemão para soletrar as notas si bemol, lá, dó e si como um tema musical.

O andamento seguinte, marcado como *adagio espressivo*, é sem dúvida um dos andamentos mais lentos e comoventes de qualquer sinfonia da era romântica. Um solo de oboé no início do andamento, cantado sobre cordas exuberantes, define o espírito melancólico e introspectivo que atravessa toda essa jóia de andamento. O final, vigoroso nos seus gestos, faz referência aos ritmos pontilhados do primeiro andamento, cativando pela interacção leve e cintilante entre as cordas. Todos os temas apresentados neste andamento culminam brilhantemente numa coda final, encerrando a sinfonia com um vigor triunfal.

Em 1850, Schumann, acompanhado de Clara e dos seus sete filhos, mudou-se para Düsseldorf, onde aceitou o cargo de director musical. A sua nova vida e posição social na capital da Renânia, 400 quilómetros a oeste da sua Saxónia natal, deve ter revigorido o compositor, que prontamente completou a sua *Sinfonia n.º 3* em cinco semanas, apesar – segundo Clara – “dos ruídos incessantes da rua, realejos, pirralhos gritando, carroças, etc.” da nova cidade.

Estreada em 1851 com a direcção de Schumann, a *Sinfonia n.º 3*, de cinco andamentos, floresce rapidamente numa convivialidade dinâmica, capturando uma abertura arrebatadora plena de exuberância e sol, enquanto um segundo tema lírico e introspectivo proporciona um cuidadoso equilíbrio ao apaixonado e dramático tema de abertura. O editor de Schumann adicionou à sinfonia o epíteto de "Renana" depois de o compositor afirmar que o trabalho "talvez espelhe aqui e ali algo da vida renana".

O segundo andamento, um *scherzo* de passo vagaroso (Schumann refere-se a este andamento como "Manhã no Reno"), faz referência a *ländler*, uma dança folclórica alemã, com a melodia principal orientada pelos fagotes e violoncelos. O andamento subsequente, simplesmente intitulado *Nicht schnell* ("Não rápido"), abre com um coral nos clarinetes e fagotes, acompanhado por ondulantes décimas-sextas notas nas violas e nos violoncelos, dedilhados.

Inicialmente rotulado "À maneira de um acompanhamento a uma cerimónia solene", o quarto andamento – publicado com um título mais conciso, *Feierlich* ("Solenemente") – inspira-se na grande catedral de Colónia, uma proeza arquitectónica que levou mais de 600 anos a completar. Schumann visitou Colónia e a sua catedral poucos dias depois de começar a trabalhar na sinfonia, e este andamento, "Catedral", introduz trombones na orquestração, com os quais o compositor molda um trecho processional monumental e ricamente contrapontístico.

O final jovial, marcado *Lebhaft*, ou "Animado", apresenta um tema principal alegre que Schumann instrui para ser tanto forte ("alto") como dolce ("doce"). Embora muitos tenham pintado esse andamento como sendo um retrato musical das festividades na Renânia, o próprio compositor observa cuidadosamente: "Não se deve mostrar o coração às pessoas. Uma impressão geral de uma obra de arte é mais eficaz; o ouvinte, então, não estabelecerá quaisquer comparações absurdas".

Apesar do título, a *Sinfonia n.º 4* foi concluída em 1841 e estreada ao mesmo tempo que a sua *Sinfonia n.º 2*. Mendelssohn não estava disponível para dirigir a estreia, como fizera para a *Sinfonia n.º 1*, e o concertino teve de tomar o lugar de Mendelssohn no palco. Insatisfeito com o desempenho geral, Schumann escreveu sobre os andamentos da obra: "Eu sei que eles não são de forma alguma inferiores (à *Sinfonia n.º 1*) e acabarão por ter êxito".

Não publicada na altura, a sinfonia foi revista substancialmente dez anos depois, com uma segunda estreia – dirigida por Schumann – a ocorrer em 1852, em Düsseldorf. Como as outras sinfonias de Schumann já tinham sido publicadas, esta obra foi publicada posteriormente como *Sinfonia n.º 4*, com duplicações de sopros mais pesadas e andamentos de interligação.

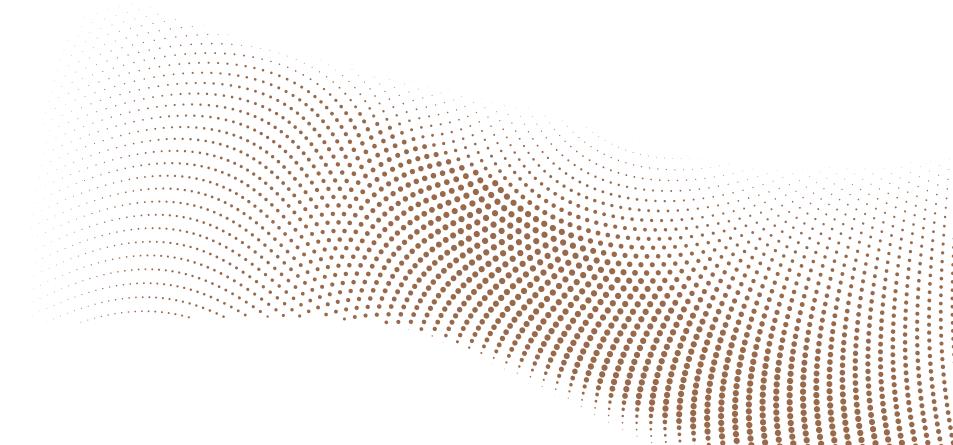
Embora Clara preferisse a versão revista, o estimado compositor Johannes Brahms – um amigo íntimo e colega dos Schumanns – elogiou sem pejo a sinfonia original:

"É um verdadeiro prazer ver algo tão brilhante e espontâneo expressado com tanta graça e facilidade... Tudo nela é tão absolutamente natural que não conseguimos imaginá-la de outra maneira – não há cores agrestes, nem efeitos forçados... A partitura não foi enriquecida com a revisão... mas perdeu, sem dúvida, muito do seu charme, leveza de toque e clareza de expressão."

Independentemente das opiniões contrárias de dois dos confidentes mais próximos de Schumann, a *Sinfonia n.º 4* abre com uma introdução sombria e atmosférica. Uma série de acordes, a que se segue um gesto cromático ascendente e crescente nas cordas inferiores, anuncia a entrada no andamento propriamente dito. Cheio de vigor e interacção dramática entre as secções instrumentais, o andamento atravessa da escuridão para a luz e conclui com muita celebração e grandiloquência. O *romanze* que se segue abre com um dueto entre o oboé e os violoncelos em tom menor, numa súbita mudança de humor em relação à conclusão radiante do andamento anterior.

O *scherzo* seguinte apresenta o seu tema principal – ao mesmo tempo robusto e intenso – através dos violinos, com as cordas inferiores ecoando de imediato a chamada temática. Um trio suave faz contrastar a energia bruta do andamento, com uma figura liricamente descendente nos sopros, complementada por uma linha fluida e fugaz nos violinos. O *scherzo* falece com um murmurio suave e o final, com a sua introdução lenta, cresce organicamente desse sussurro. Um poderoso coral, liderado pelos metais e acompanhado por cordas furiosas, lança-se no final com muita proclamação e ímpeto. A sinfonia, depois de uma série de temas tipo *ländler* e uma sequência de fuga surpreendente, conclui com grandeza e bravura comemorativa.

Por Jules Lai



NOTAS BIOGRÁFICAS



Christian Thielemann Maestro

A temporada 2018/2019 é a sétima de Thielemann como maestro principal da Staatskapelle Dresden, sendo também director artístico do Festival da Páscoa da Salzburgo desde 2013.

Thielemann contribuiu para as comemorações de aniversário de Richard Wagner e Richard Strauss com inúmeros concertos da Staatskapelle. Nos seus programas também apresentou uma grande variedade de músicas de Bach a Henze, Rihm e Gubaidulina. Dirigiu novas produções de *Manon Lescaut*, *Simon Boccanegra*, *Elektra*, *Der Freischütz*, duas performances completas do ciclo de *O Anel do Nibelungo* de Wagner, em Dresden, além de dirigir as estreias de *Parsifal*, *Arabella*, *Cavalleria Rusticana / Pagliacci*, *Otello* e *As Valquírias*, em Salzburgo.

Thielemann mantém laços estreitos com as Orquestras Filarmónicas de Berlim e Viena. Após a sua estreia no Festival de Bayreuth em 2000, voltou todos os anos para emocionar o público com interpretações de elevada craveira. Em 2010, foi nomeado assessor musical do Festival e em 2015 tornou-se o seu director musical. Já colaborou com as principais orquestras do mundo em Amsterdão, Londres, Nova Iorque, Chicago e Filadélfia e actuou em Israel, no Japão e na China.

Os seus mais recentes trabalhos foram as gravações de numerosas sinfonias de Anton Bruckner, o ciclo completo das sinfonias e concertos a solo de Johannes Brahms, as óperas *Der Freischütz*, *Cavalleria Rusticana / Pagliacci*, *Elektra*, *As Valquírias* e *Lohengrin*. Lançou muitos CD e DVD com a Staatskapelle de obras sinfónicas de Beethoven, Liszt, Bruckner, Reger, Pfitzner e Busoni e gravou todas as sinfonias de Beethoven com a Orquestra Filarmónica de Viena.

Thielemann é membro honorário da Real Academia de Música de Londres, possui doutoramentos honorários da Faculdade de Música Franz Liszt, em Weimar, e da Universidade Católica de Leuven, na Bélgica. Recebeu o prémio Richard Wagner da Sociedade Richard Wagner da cidade de Leipzig e o prémio do Semperoper Trust.



Staatskapelle Dresden

Fundada em 1548, a Staatskapelle Dresden é uma das mais antigas orquestras do mundo, plena de tradição.

Ao longo da sua longa história, deixaram a sua marca nesta antiga orquestra da corte muitos maestros ilustres e instrumentistas internacionalmente célebres. Antigos maestros incluem Heinrich Schütz, Johann Adolf Hasse, Carl Maria von Weber e Richard Wagner. A lista de maestros proeminentes dos últimos 100 anos inclui Ernst von Schuch, Fritz Reiner, Fritz Busch, Karl Böhm, Joseph Keilberth, Rudolf Kempe, Omar Sutner, Kurt Sanderling, Herbert Blomstedt e Giuseppe Sinopoli. Desde a temporada 2012/2013, Christian Thielemann é o maestro principal e Myung-Whun Chung o maestro principal convidado.

Richard Strauss e a Staatskapelle Dresden estiveram intimamente ligados mais de sessenta anos. Nove das óperas do compositor foram estreadas em Dresden, incluindo *Salomé*, *Elektra* e *Der Rosenkavalier*, enquanto que a sua *Sinfonia Alpina* foi dedicada à orquestra. A casa da Staatskapelle é o Semperoper, onde apresenta cerca de 260 óperas e bailados em cada temporada. A orquestra apresenta também 50 concertos sinfónicos e concertos de câmara na casa da ópera, além de tocar em vários eventos musicais na Frauenkirche de Dresden.

Como uma das orquestras sinfónicas mundialmente mais famosas e populares, a Staatskapelle actua regularmente nas principais salas clássicas de todo o mundo. Desde 2013, a Staatskapelle Dresden é a orquestra residente do Festival da Páscoa de Salzburgo.

Numa cerimónia em Bruxelas, em 2007, a Staatskapelle tornou-se a primeira orquestra a receber o Prémio Europeu pela Preservação do Património Musical Mundial.

A Volkswagen Aktiengesellschaft é parceira da Staatskapelle Dresden.

CHRISTIAN THIELEMANN AND STAATSKAPELLE DRESDEN

Conductor: Christian Thielemann

Staatskapelle Dresden



Programme

27/10

R. Schumann (1810-1856)

Symphony No. 1 in B-flat Major, op. 38 ("Spring")

- I. Andante un poco maestoso – Allegro molto vivace
- II. Larghetto
- III. Scherzo: Molto vivace
- IV. Allegro animato e grazioso

Interval

Symphony No. 2 in C Major, op. 61

- I. Sostenuto assai – Allegro ma non troppo
- II. Scherzo: Allegro vivace
- III. Adagio espressivo
- IV. Allegro molto vivace

28/10

R. Schumann (1810-1856)

Symphony No. 3 in E-flat Major, op. 97 ("Rhenish")

- I. Lebhaft
- II. Scherzo: Sehr mäßig
- III. Nicht schnell
- IV. Feierlich
- V. Lebhaft

Interval

Symphony No. 4 in D Minor, op. 120

- I. Ziemlich langsam. Lebhaft
- II. Romanze: Ziemlich langsam
- III. Scherzo: Lebhaft
- IV. Lebhaft

PROGRAMME NOTES

German composer Robert Schumann, though renowned for his symphonic and chamber compositions, is perhaps best remembered for his significant and compelling contributions to the genre of piano and song. In addition to his prominence and influence as a composer, Schumann's keen enthusiasm and passionate study of literature also authored an impactful style of historically-informed music criticism and research. Though imbued with inspired lyricism, Schumann's innovative musical language often challenges listeners and performers with its unique ingenuities, an uncanny newness that blends lush Romanticism with fearless and bold experimentation.

For the first 30 years of his life, Schumann was composing strictly for solo piano and for voice and piano. Regarded as one of the foremost pianists of her time, Clara Wieck keenly remarks about Schumann's curiously-focused oeuvre in 1839, one year before her marriage to the composer: "It would be best if he composed for orchestra; his imagination cannot find sufficient scope on the piano... His compositions are all orchestral in feeling... My highest wish is that he should compose for orchestra – that is his field! May I succeed in bringing him to it!"

Clara, a brilliant composer herself and editor of much of her husband's works, certainly succeeded in her quest. Premiered in 1841 in Leipzig, with Felix Mendelssohn conducting, Schumann's **Symphony No. 1** was completed in less than a month. Clearly struck by inspiration (the composer describes in a letter that the symphony was "born in a fiery hour"), Schumann completed the sketches of all four movements within a four-day span, titling each movement in these drafts "The Beginning of Spring", "Evening", "Merry Playmates", and "Spring in Full Bloom". Though these programmatic titles were later removed in the published score, on the first page of the composer's manuscript remains the title *Frühlings Symphonie*, or "Spring Symphony", in the composer's own hand. Schumann notes, "I wrote the symphony in that rush of spring which carries a man away even in his old age, and comes over him anew every year."

The B-flat Major symphony opens with a grand brass fanfare, with the strings offering a lush response. A dark and stormy passage ensues, referencing the end of Winter and creating much anticipation for the actual arrival of Spring. A delicate flute solo hints at the change of seasons, and undulating triplet-figures in the strings, passed back and forth between violas and the second violins, build towards a warm Allegro molto vivace, filled with sparkling violins and rhythmic gestures.

The second movement, tranquil and lush, embodies all of Schumann's Romantic inclinations. Segueing without pause, the ensuing Scherzo – filled with moody and jagged gestures – is quickly countered by a more singing secondary theme. Instead of containing one central, contrasting Trio section found in so many symphonic scherzos, Schumann offers two trios. The first boasts a quirky call and response between strings and winds before returning to the scherzo proper. The second trio begins in the lower voices, and the rushing, rising staccato figures are punctuated by vigorous accents and folksy flare.

Schumann's finale commences with much celebratory acclaim, with a flourishing gesture in the strings spearheading the opening fanfare. Though the movement is clearly full of joy and nimble-footed delight, Schumann later cautions a conductor regarding his interpretation of the movement, "I want to tell you that I would like to describe a farewell to spring, and therefore do not want it to be taken too frivolously."

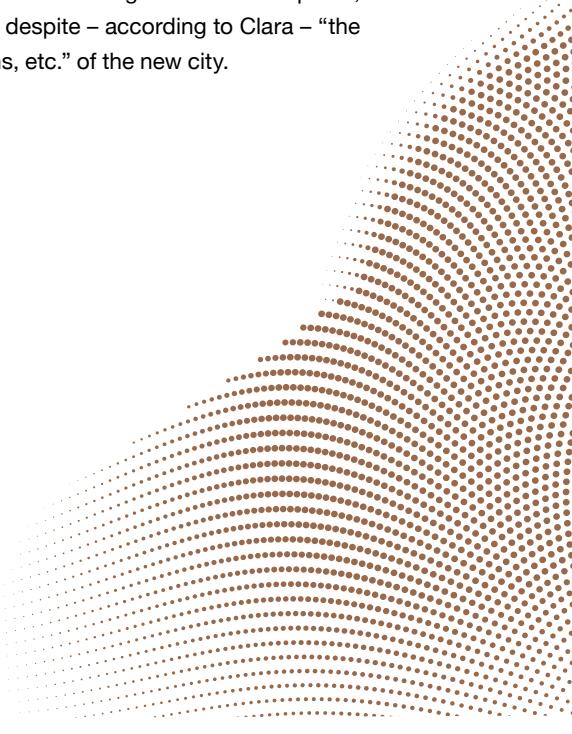
Composed between 1845 and 1846, Schumann's **Symphony No. 2** took the composer less than one week to draft. However, the composer was suffering greatly, battling ailing health and barely recovering from episodes of nervous breakdown, an ailment that plagued the composer throughout his lifetime. Nearly one year later, the symphony was finally completed and premiered in Leipzig, also with Mendelssohn on the podium. An encouraging friend and colleague, Mendelssohn even accommodated the nervous Schumann with a second performance, with significant revisions and the addition of trombones to the score. The composer ruminates to his publisher, "I began to feel more myself when I wrote the last movement, and was assuredly better when I finished the whole work. Still, it reminds me of dark days."

Schumann's Symphony No. 2 opens with an expansive introduction, at once austere and meandering, curiously yearning, before growing and building with vigour. A winding, cascading line in the first violins leads into the movement proper, an *Allegro ma non troppo* punctuated by sharp, dotted rhythms that at once drives the momentum and contains the percolating energy bubbling within.

The Scherzo is lead by the first violins in a series of light-footed and skittish passages, framed in a duple meter instead of a scherzo's traditional triple metre. The first Trio delights in delicate interplay between the winds and strings, starting with staccato, triplet figures in the winds and echoed by slurred response in the strings. For the second Trio, a lyrical and singing counterpart, Schumann encodes Johann Sebastian Bach's name within the main motif, utilising the German transliteration of the German composer's last name to spell out the notes B-flat, A, C, and B as a musical theme.

The following movement, marked *Adagio espressivo*, is undoubtedly one of the most moving slow movements of any Romantic-era symphonies. An oboe solo at the beginning of the movement, sung atop the lush strings, sets the wistful and introspective mood pervasive throughout this gem of a movement. The finale, punchy in its gestures, references the dotted rhythms of the first movement, captivating in the sparkling and light-fingered interplay between the strings. All the themes featured in this movement culminate brilliantly in a final coda, concluding the symphony with vigour and triumph.

In 1850, Schumann, along with Clara and their seven children, moved to Düsseldorf, where the composer had accepted the position of music director. His new life and position in the capital city of the Rhineland, 400 miles west of his native Saxony, must have invigorated the composer, who readily completed his **Symphony No. 3** within five weeks, despite – according to Clara – "the incessant street noises, barrel-organs, screaming brats, wagons, etc." of the new city.



Premiered in 1851 with Schumann conducting, the five-movement Symphony No. 3 blooms right away with convivial buoyancy, capturing a sweeping openness filled with exuberance and sunshine, while an introspective and lyrical second theme offers careful balance to the passionate and dramatic opening motif. Schumann's publisher added the moniker "Rhenish" to the symphony, after the composer expressed that the work "perhaps mirrors here and there something of Rhenish life".

The second movement, a leisurely-paced Scherzo (Schumann referred to this movement as "Morning on the Rhine"), references the *ländler*, a German folk dance, with the main tune helmed by the bassoons and cellos. The subsequent movement, simply titled *Nicht schnell* ("Not fast"), opens with a chorale in the clarinets and bassoons accompanied by undulating sixteenth notes in the violas and plucked cellos.

Originally labeled "In the manner of an accompaniment to a solemn ceremony", the fourth movement – published with a more concise title *Feierlich* ("Solemnly") – draws inspiration from the great cathedral in Cologne, an architectural feat that took more than 600 years to complete. Schumann had visited Cologne and its cathedral within days of starting work on the symphony, and this "Cathedral" movement introduces trombones to the orchestration, with which the composer molds a monumental and contrapuntally-rich processional.

The jaunty finale, marked *Lebhaft*, or "Lively", features a merry main theme that Schumann instructs to be both forte ("loud") and dolce ("sweet"). Though many have painted this movement as a musical portrait of festivities in the Rhineland, the composer himself carefully observes: "One ought not to show one's heart to people. A general impression of an artwork is more effective; the listener then will not institute any absurd comparisons."

Despite its title, Schumann's **Symphony No. 4** was actually first completed in 1841 and premiered as the composer's Symphony No. 2. Mendelssohn was unavailable to conduct the premiere, as he had done for Symphony No. 1, and the concertmaster of the orchestra had to step up and take Mendelssohn's spot on the podium. Dissatisfied with the overall performance, Schumann writes in observation of the work's movements, "I know they are not at all inferior to [Symphony No. 1] and must succeed eventually."

Withheld from publication, the symphony was revised substantially ten years later, with its second premiere – with Schumann conducting – taking place in 1852 in Düsseldorf. Since Schumann's other symphonies were already published, this work was subsequently published as Symphony No. 4, with heavier wind doublings and interlinking movements.

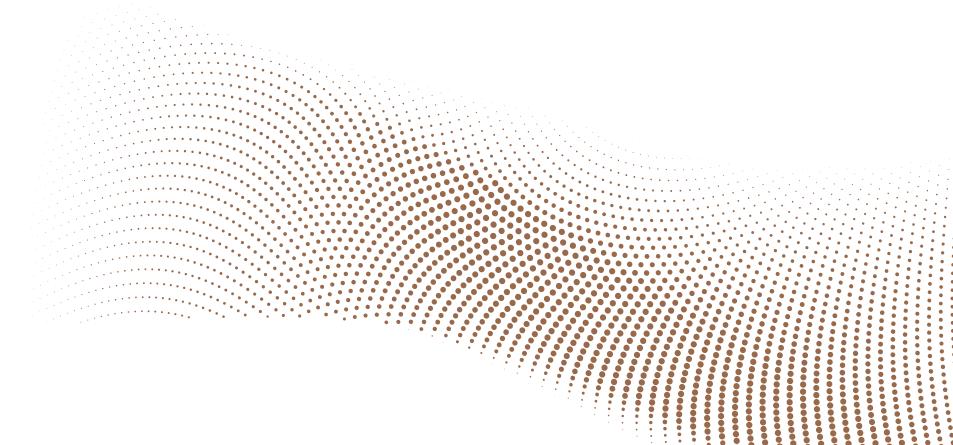
Though Clara greatly preferred the revised version, the esteemed composer Johannes Brahms – a close friend and colleague of the Schumanns – raves about the original symphony:

It is a real pleasure to see anything so bright and spontaneous expressed with corresponding ease and grace... Everything is so absolutely natural that you cannot imagine it in any other way – there are no harsh colours, no forced effects... The score has not gained by being revised... It has undoubtedly lost much of its charm, lightness of touch and clarity of expression.

Regardless of contrary opinions from two of Schumann's closest confidants, Symphony No. 4 opens with a moody, atmospheric introduction. A series of chords followed by a rising and surging chromatic gesture in the lower strings usher the introduction into the movement proper. Filled with vigour and dramatic interplay between instrumental sections, the movement traverses from darkness to light and concludes with much celebration and bombast. The ensuing Romanze opens with a duet between the oboe and cellos in the minor key, a sudden shift in mood from the sunny conclusion of the previous movement.

The following Scherzo presents its main theme – at once robust and intense – via the violins, with the lower strings echoing immediately to the motivic call. A gentle Trio contrasts the movement's raw energy, with a lyrically-descending figure in the winds supplemented by a flowing, fleeting line in the violins. The Scherzo dies away to a soft murmur, and the finale, with its slow introduction, grows organically out of this very whisper. A powerful chorale, led by the brass and accompanied by furious strings, launches into the finale with much proclamation and momentum. The symphony, after a series of *ländler*-like motifs and a startling fugal sequence, concludes with celebratory grandeur and bravura.

By **Jules Lai**



BIOGRAPHICAL NOTES



Christian Thielemann Conductor

The 2018/19 season is Thielemann's seventh as Principal Conductor of the Staatskapelle Dresden. He has also been Artistic Director of the Salzburg Easter Festival since 2013.

Thielemann has contributed to the birthday celebrations for Richard Wagner and Richard Strauss with numerous Staatskapelle concerts. His programmes have also featured a wide range of music from Bach to Henze, Rihm and Gubaidulina. He conducted new productions of *Manon Lescaut*, *Simon Boccanegra*, *Elektra*, *Der Freischütz*, as well as two complete performances of Wagner's Ring Cycle in Dresden, and directed the premieres of *Parsifal*, *Arabella*, *Cavalleria Rusticana* / *Pagliacci*, *Otello* and *Die Walküre* in Salzburg.

Thielemann maintains close ties to the Berlin and Vienna Philharmonic Orchestras. Following his debut at the Bayreuth Festival in 2000, he has returned every year to thrill audiences with benchmark interpretations. In 2010 he was appointed the festival's Musical Advisor, and became its Music Director in 2015. He has collaborated with the world's leading orchestras in Amsterdam, London, New York, Chicago and Philadelphia, and has performed in Israel, Japan and China.

His most recent ventures have been the recordings of numerous symphonies by Anton Bruckner, the complete cycle of the symphonies and solo concertos of Johannes Brahms as well as the operas *Der Freischütz*, *Cavalleria Rusticana* / *Pagliacci*, *Elektra*, *Die Walküre* and *Lohengrin*. He has released many CDs and DVDs with the Staatskapelle featuring symphonic works by Beethoven, Liszt, Bruckner, Reger, Pfitzner and Busoni. He has recorded all of Beethoven's symphonies with the Vienna Philharmonic Orchestra.

Thielemann is an honorary member of the Royal Academy of Music in London, holds honorary doctorates from the Franz Liszt College of Music in Weimar and the Catholic University of Leuven, Belgium, and was awarded the Richard Wagner prize by the Richard Wagner Society of the city of Leipzig and the prize of the Semperoper Trust.



Staatskapelle Dresden

Founded in 1548, the Staatskapelle Dresden is one of the oldest orchestras in the world and steeped in tradition.

Over its long history many distinguished conductors and internationally celebrated instrumentalists have left their mark on this onetime court orchestra. Previous directors include Heinrich Schütz, Johann Adolf Hasse, Carl Maria von Weber and Richard Wagner. The list of prominent conductors of the last 100 years includes Ernst von Schuch, Fritz Reiner, Fritz Busch, Karl Böhm, Joseph Keilberth, Rudolf Kempe, Otmar Suitner, Kurt Sanderling, Herbert Blomstedt and Giuseppe Sinopoli. Since the 2012/13 season, Christian Thielemann has been the Principal Conductor and Myung-Whun Chung has been the Principal Guest Conductor.

Richard Strauss and the Staatskapelle Dresden were closely linked for more than sixty years. Nine of the composer's operas were premiered in Dresden, including *Salome*, *Elektra* and *Der Rosenkavalier*, while Strauss's *Alpine Symphony* was dedicated to the Orchestra. The Staatskapelle's home is the Semperoper, where it performs around 260 operas and ballets each season. In addition the ensemble presents another 50 symphonic and chamber concerts in the opera house, as well as playing at various musical events in Dresden's Frauenkirche.

As one of the world's most celebrated and popular symphony orchestras, the Staatskapelle Dresden regularly travels abroad to the world's leading classical venues. From 2013, it is the resident orchestra of the Salzburg Easter Festival.

In 2007 the Staatskapelle Dresden became the first orchestra to be awarded the European Prize for the Preservation of the World's Musical Heritage.

Volkswagen Aktiengesellschaft is Partner of the Staatskapelle Dresden.

德累斯頓國家管弦樂團
Staatskapelle Dresden

首席指揮 / Mestro Principal / Principal Conductor	低音提琴 / Contrabaixos / Double Basses	低音長號 / Trombone Baixo / Bass Trombone	董事總經理 / Director-Geral / Managing Director
Christian Thielemann	Andreas Wylezol *	Frank van Nooy	Jan Nast
第一小提琴 / Primeiros Violinos / First Violins	Martin Knauer	定音鼓 / Tímpanos / Timpanis	首席指揮助理 / Assistente do Maestro Principal / Assistant to the Principal Conductor
Roland Straumer (首任樂團首席 / Primeiro Concertino / First Concertmaster)	Petr Popelka	Thomas Käppler *	Maria Grätzel
Jörg Faßmann	Christoph Bechstein	Manuel Westermann *	
Thomas Meining	Johannes Nalepa		
Christian Uhlig	Fred Weiche		
Johanna Mittag			
Barbara Meining			
Martina Groth			
Henrik Woll			
Anja Krauß			
Annika Thiel			
Roland Knauth			
Anselm Telle			
Franz Schubert			
Ludovica Nardone			
第二小提琴 / Segundos Violinos / Second Violins			
Holger Grohs (樂團首席 / Concertino / Concertmaster)			
Matthias Meißner			
Stephan Drechsel			
Olaf-Torsten Spies			
Mechthild von Ryssel			
Alexander Ernst			
Emanuel Held			
Martin Fraustadt			
Robert Kusnyer			
Yukiko Inose			
Michael Schmid			
Ami Yumoto			
中提琴 / Violas			
Florian Richter *			
Andreas Schreiber			
Anya Dambeck			
Michael Horwath			
Uwe Jahn			
Ralf Dietze			
Zsuzsanna Schmidt-Antal			
Claudia Briesenick			
Susanne Neuhaus			
Fabian Lindner			
大提琴 / Violoncelos / Cellos			
Norbert Anger (樂團首席 / Concertino / Concertmaster)			
Tom Höhnerbach			
Martin Jungnickel			
Bernward Gruner			
Johann-Christoph Schulze			
Anke Heyn			
Titus Maack			
Natalia Costiuc			
低音提琴 / Contrabaixos / Double Basses			
Andreas Wylezol *			
Martin Knauer			
Petr Popelka			
Christoph Bechstein			
Johannes Nalepa			
Fred Weiche			
長笛 / Flautas / Flutes			
Sabine Kittel *			
Andreas Kißling *			
Bernhard Kury			
Beatriz Soares			
雙簧管 / Oboés / Oboes			
Bernd Schober *			
Céline Moinet *			
Sibylle Schreiber			
英國管 / Corne Inglês / English Horn			
Michael Goldammer			
單簧管 / Clarinetes / Clarinets			
Wolfram Große *			
Robert Oberaigner *			
Dietmar Hedrich			
Egbert Esterl			
巴松管 / Fagotes / Bassoons			
Thomas Eberhardt *			
Philipp Zeller *			
Erik Reike			
低音巴松管 / Contrafagote / Contra Bassoon			
Andreas Börtitz			
圓號 / Trompas / Horns			
Robert Langbein *			
Zoltan Macsai *			
David Harloff			
Julius Rönnebeck			
Miklós Takács			
Eberhard Kaiser			
小號 / Trompetes / Trumpets			
Mathias Schmutzler *			
Tobias Willner *			
Volker Stegmann			
長號 / Trombones			
Uwe Voigt *			
Jonathan Nuß *			
Guido Ulfig			

* 聲部首席 / Chefe de Naipe / Section Principal

主辦單位人員

Ficha Técnica

Personnel

總監 / Direcção / Director

穆欣欣 Mok Ian Ian

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

余慧敏 Iu Wai Man
李羅卿 Lei Lo Heng

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 Sam Un Cheng
葉展鵬 Ip Chin Pang
梁恩倩 Leong Ian Sin

節目執行 / Assistente do Programa / Programming Executive

蕭慧淇 Sio Wai Kei

外展活動協調及執行 / Assistentes de Coordenação do Festival Extra / Outreach Activities Assistant Coordinators and Executives

彭錦濤 Kam Tou Pang
蕭慧淇 Sio Wai Kei

技術顧問 / Consultoria Técnica / Technical Consultant

郭志明 Kok Chi Meng

技術統籌 / Coordenação Técnica / Technical Coordination

胡家兆 Vu Ka Sio
龍淡寧 Long Tam Leng
黃寶韻 Vong Po Wing

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 / Coordenação de Marketing, Relações com a Imprensa e Serviço ao Cliente / Marketing, Media Relations and Customer Service Coordinator

林俊強 Lam Chon Keong

市場推廣協調 / Assistente de Coordenação de Marketing / Marketing Assistant Coordinator

林思恩 Lam Si Ian

市場推廣執行 / Marketing

鄧少儀 Tang Sio I
陳政德 Chan Cheng Tak

傳媒關係及新媒體推廣協調 / Assistente de Coordenação de Relações com a Imprensa e Promoção de Novos Média / New Media Promotion and Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 Kuok Mio U

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa / Media Relations Executives

馬素欣 Ma Sou Ian
蔡可玲 Choi Ho Leng

新媒體推廣執行 / Assessoria de Promoção de Novos Média / New Media Promotion Executive

潘淑盈 Pun Sok Ieng

客戶服務協調 / Assistente de Coordenação do Serviço ao Cliente / Customer Service Assistant Coordinator

翁麗晶 Yung Lai Jing

客戶服務執行 / Serviço ao Cliente / Customer Service

鄧少儀 Tang Sio I

票務協調 / Assistente de Coordenação de Bilhetes / Ticketing Assistant Coordinator

李婉婷 Lei Un Teng

文宣編輯 / Edição de Materiais Promocionais / Editor of Promotional Materials

雷凱爾 Michel Reis

文宣翻譯 / Tradução de Materiais Promocionais / Translators of Promotional Materials

李詩欣 Lee Sze Yan

唐麗明 Tong Lai Meng

影視製作 / Produção de Vídeo / Video Production

梁劍星 Leung Kim Sing

宋健文 Song Kin Man

安東尼 António Lucindo

戚國林 Chek Kuok Lam

網頁製作 / Produção do Website / Website Production

組織及資訊處 Divisão de Organização e Informática
Division of Organisation and Information Technology

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 Lam Sao Wa

秦振華 Chon Chan Wa

場刊協調 / Coordenação dos Programa de Casa / House Programmes Coordinator

林潔婷 Lam Kit Teng

場刊編輯及校對 / Edição e Revisão dos Programas de Casa / House Programmes Editors and Proofreaders

林潔婷 Lam Kit Teng

黃镁棋 Wong Mei Kei

Filipa Galvão

第三十二屆
澳門國際音樂節

XXXII FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE MACAU

32ND MACAO INTERNATIONAL
MUSIC FESTIVAL



28 / 9 - 28 / 10
2018